

Momento é bom para quem quer comprar usados

Preços baixos deixaram carros de segunda mão mais interessantes principalmente para quem não precisa dar outro modelo na troca

Com o preço dos usados despencando, o momento não é bom para quem pretende trocar o modelo de segunda mão por outro mais novo ou por um zero-km. Mas se a ideia é comprar um carro rodado, seja à vista ou a prazo, a hora é excelente.

Desde a redução do IPI para os zero-km o preço dos usados, que já estava em declínio, vem despencando. Entre os dias 23 de maio, logo após anúncio da medida, e 22 de junho, a depreciação média dos veículos fabricados de 1998 a 2011 foi de 3,7%, segundo o InformEstado, responsável pela pesquisa de preço publicadas aos domingos em **Autos**. Em alguns casos, a redução no período beira os 17%.

Para quem pode pagar à vista, há boas oportunidades. Após muita pesquisa, o autônomo Ivan Marcos veio de Cajamar à capital comprar um Toyota Corolla SE-G 2003. O sedã saiu por R\$ 26 mil, ou R\$ 3,6 mil abaixo da média apurada pelo jornal. “Preferi um carro mais antigo e com conforto a outro mais novo. Os preços estão bons.”

Mas há vantagens também a prazo. O operário Tiago Santos resolveu deixar de andar a pé e, após um tempo sem carro, levou para casa um Fiat Palio 1.0 EL 2002 por R\$ 9.900. “Os preços dos usados caíram muito e eu adorei. Ônibus nunca mais.”

Depreciação. Já para quem pretende trocar o usado por outro mais novo a coisa complica. A cabeleireira Cláudia Bandeira queria vender seu Palio 1.0 Fire 2004 e comprar um carro zero-km, mas mudou de ideia ao constatar os valores oferecidos pelas autorizadas no seu Fiat. “Queriam dar só R\$ 9 mil. Ele vale uns R\$ 13 mil na tabela.”

Ela também se assustou com os preços dos novos, onerados por despesas como emplacamento e documentação. “Um Uno básico sai por R\$ 27 mil e o Gol, por até R\$ 33 mil”.

Cláudia estava prestes a levar um sedã Volkswagen Voyage 2009, por R\$ 22 mil, mas hesitava porque o carro não tem ar-condicionado nem direção hi-



A prazo. Santos vai encarar prestações. “Ônibus nunca mais”



À vista. Marcos fugiu do financiamento e levou um Corolla 2003. “Os preços estão bons”, diz

COMPARE OS PREÇOS

MODELO	EM 30/5	EM 28/6	EM 17/8	VARIAÇÃO (%)
Chevrolet Classic 2010	R\$ 20.900	R\$ 20.000	R\$ 19.000	-9,1
Citroën C4 Pallas GLX Automático 2010	R\$ 43.800	R\$ 42.300	R\$ 38.500	-12,1
Fiat Palio 1.4 Attractive 2011 (ar, dir., trio elétrico)	R\$ 31.400	R\$ 30.000	R\$ 28.700	-8,6
Ford Fiesta 1.6 2009 (ar, dir., trio elétrico)	R\$ 27.000	R\$ 26.000	R\$ 24.500	-9,3
Honda Fit 1.4 LX 2009	R\$ 38.400	R\$ 36.600	R\$ 35.800	-6,8
Nissan Tiida S 2008	R\$ 32.000	R\$ 32.000	R\$ 29.100	-9,1
Peugeot 207 1.4 XR 2011	R\$ 29.200	R\$ 29.000	R\$ 26.000	-11
Renault Logan Authentique 1.6 8V 2009 (ar, vidros)	R\$ 25.000	R\$ 22.900	R\$ 22.000	-12
Toyota Corolla XL Automático 2008	R\$ 43.500	R\$ 40.300	R\$ 37.700	-13,3
Volkswagen Gol G5 1.0 2010	R\$ 25.100	R\$ 24.100	R\$ 22.800	-9,2

VALORES MÉDIOS PEDIDOS POR LOJAS INDEPENDENTES DA CAPITAL. LEVANTAMENTO FEITO PELA REPORTAGEM

dráulica. “A redução do IPI está acabando e fico ansiosa por ter de decidir logo”, diz.

O economista Luiz Jacobsen quer dar seu Vectra 2011 na troca

por outro usado. Descontente com as ofertas das autorizadas, ele recorreu às lojas independentes. “Na Ford dariam só R\$ 30 mil no meu carro para empurrar

um Fusion antigo.” Ele se animou com um Hyundai ix35 2011 a R\$ 85 mil. “Pelo Vectra, ofereciam R\$ 35 mil./**BELISA FRANGIONE, DIEGO ORTIZ E THIAGO LASCO**

PREÇOS DEVEM CONTINUAR ESTÁVEIS

● Os próximos dias são o melhor momento para comprar um usado, desde que se tenha dinheiro na mão. Os preços dos modelos de segunda mão não devem cair mais, segundo especialistas. E há risco de aumento a partir do início de setembro, se o governo federal não prorrogar a redução do IPI para os zero-km. Caso isso não ocorra, o benefício será encerrado no dia 31 de agosto.

Presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), Flavio Meneghetti acredita que, se a alíquota do IPI voltar aos patamares anteriores, os preços dos usados vão acompanhar imediatamente a tendência de reajuste dos novos.

Já o consultor da ADK Automotiva Paulo Roberto Garbossa acredita que, mesmo com a volta do

IPI integral, os valores dos usados não devem subir no primeiro momento. De acordo com ele, mesmo que o reajuste ocorra, será bem menor que no caso dos novos. “Mas se o consumidor está planejando comprar um usado, deve fazer agora”, aconselha o especialista. “Afinal, chance de reajuste sempre existe.”

Garbossa afirma que o ideal é que o interessado feche negócio apenas se tiver dinheiro em caixa e se não precisar dar outro modelo de segunda mão na troca. “No momento, as lojas estão pagando muito pouco para quem precisa trocar”, diz.

De acordo com os especialistas, não foi apenas a redução do IPI para os modelos novos que derrubou os preços dos usados. “O acesso ao crédito está difícil e, atualmente, apenas 30% dos pedidos de financiamento para a compra de usados estão sendo aprovados”, diz Meneghetti.

“Quando pode pagar à vista, o cliente sempre vai pedir um desconto maior”, afirma Garbossa.

Fazer contas e documentar negócio reduz riscos no futuro

Antes de fechar negócio é preciso saber se o custo total do veículo cabe no orçamento mensal. Nas compras a prazo, o valor das parcelas não deve comprometer mais do que 25% da renda.

“O brasileiro age muito na base do ‘Se Deus quiser vai dar certo’, e isso está errado”, afirma o

professor de matemática financeira José Dutra Sobrinho, da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi).

O correto, de acordo com ele, é fazer um orçamento doméstico detalhado, incluindo até os pequenos gastos. “Cinema, estacio-

namento, barzinho... Somando tudo, o consumidor vai ver que eles comprometem uma grande parcela da renda.”

Ele recomenda evitar planos com prazos longos e pesquisar as taxas de juros. “A diferença pequena se torna muito grande.”

Negócios realizados em esta-

belecimento comercial (concessionárias e lojas independentes) são regidos pelo Código de Defesa do Consumidor, que permite resolver eventuais problemas de maneira menos burocrática que o Código Civil, utilizado nos negócios entre pessoas físicas.

Segundo a assessora técnica

do Procon-SP Leila Cordeiro, o consumidor deve fazer um levantamento para saber se o veículo tem multas, se está alienado ou com algum bloqueio.

Para a checar a mecânica e o estado geral do carro, deve-se exigir o certificado de inspeção técnica. O serviço deve ser pago

pelo vendedor – particular ou loja – e custa de R\$ 100 a R\$ 120.

O usado tem garantia de 90 dias. Caso surja algum problema nesse período, o vendedor tem 30 dias para providenciar o reparo. “Se houver vício oculto, o prazo passa a correr quando o defeito surgir”, diz Leila.

Ela recomenda documentar tudo, de preferência na nota fiscal. “É a prova a favor do consumidor em caso de problema.”

Tira-dúvidas – Escreva para nós: autos@grupoestado.com.br

PERGUNTA ESPAÇO

Quais são as opções de veículos nacionais – a carroceria pode ser perua, utilitário-esportivo ou van – com oito assentos e lugar para alguma bagagem?

FRANCISCO RAMALHO
Por e-mail

RESPOSTA

Feito no Brasil há apenas um modelo com oito lugares (na verdade, são nove): a cinquenta Volkswagen Kombi. Tabela a partir de R\$ 47.434 na versão Standard, traz motor 1.4 flexível de até 80 cv de potência. E só. Sua direção não tem assistência e não há luxos, co-

mo vidros com acionamento elétrico e ar-condicionado. No tanque cabem 45 litros de combustível. Há outros três carros nacionais que chegam perto, mas param nos sete lugares. Dois são minivans: Chevrolet Spin, a partir de R\$ 50.990, na versão LTZ, e Nissan Grand Livina, que parte de R\$ 51.990. Elas têm motor 1.8 flexível (8 válvulas na primeira e 16 na outra), de até 108 cv e 126 cv, respectivamente. Dá Fiat há o Doblo, que na opção Attractive 1.4 (até 86 cv) traz cinco bancos de série e dois extras. Com o opcional o preço do furgon vai a R\$ 52.450. Em todos o espaço para carga é pequeno quando se usam todos os assentos. O bagageiro fica com, em média, 130 litros. Como compa-

ração, o porta-malas de um Fiat Mille tem 290 litros.

PERGUNTA MOTOR

Qual é a diferença de peso entre blocos de motor de mesma cilindrada, sendo um feito de ferro fundido e o outro de alumínio? Por que as fabricantes não usam apenas o metal mais leve?

GUSTAVO NOVAES
Por e-mail

RESPOSTA

Chega a 20% a diferença de peso entre blocos de mesma cilindrada feitos de ferro fundido e de alumínio (que é mais leve), segundo informações da área de

engenharia de motores da General Motors do Brasil. E poderia ser de 50%, mas o alumínio não oferece as mesmas propriedades estruturais do ferro fundido. Por isso, o bloco feito do material mais leve requer reforços, como camisas especiais para os pistões e mais metal, o que acaba diminuindo a vantagem inicial. O alumínio nem sempre é melhor, principalmente quando há pouco espaço, como em carros subcompactos e compactos. Daí a opção pelo ferro fundido, que oferece maior resistência com menor quantidade, o que torna o motor menor. O grande consumo de energia elétrica no processo de produção é outra desvantagem do alumínio.

Destaque da semana



VW celebra produção de 7 milhões de Gol

O exemplar, na cor branca, tem motor 1.0 e saiu da linha de montagem de São Bernardo do Campo (SP) na sexta-feira, que recebeu membros da direção do Grupo Volkswagen para uma foto histórica (acima). Carro mais vendido do Brasil há 26 anos seguidos, o Gol foi lançado em 1980.